

# Aula 08 - Preciso de um atestado de matrícula

## Objetivos

- Reconhecer o vocabulário referente aos *espaços escolar e acadêmico*, identificando os *serviços* prestados pela secretaria dessas instituições;
- solicitar documentos estudantis, explicando a necessidade de sua obtenção por meio dos *conectores* correspondentes;
- identificar os diferentes *graus de formalidade* nas interações, observando situações e pessoas nelas envolvidas;
- expressar sentimentos de forma enfática, utilizando *interjeições*;
- expressar arrependimento com relação a decisões tomadas no passado, utilizando a estrutura "*deveria ter*" + *verbo no particípio*;
- compreender a pronúncia e a grafia do *x* e do *ch*, identificando seu uso na escrita de diferentes palavras da língua portuguesa.

## 1. Para começo de conversa

Em um ambiente estudantil, tanto escolar quanto universitário, é comum a solicitação de alguns documentos para diversas necessidades. Nesta aula, você acompanhará Chico e Flávio que vão até a universidade fazer a solicitação de alguns documentos na faculdade. A partir desse contexto, você estudará os principais setores e espaços de uma escola e de uma universidade, bem como o que se faz na secretaria, o principal órgão burocrático dessas instituições. Verá, ainda, como solicitar alguns documentos, justificando sua necessidade. Para tanto, conhecerá os diferentes *graus de formalidade* utilizados durante essas interações, dependendo dos interlocutores envolvidos. Como em todas as situações

de diálogo, costumamos expressar determinados sentimentos e, para isso, você poderá fazer uso de *interjeições*. Na sequência, aprenderá a utilizar a estrutura “*deveria ter*”+ *verbo no particípio* para falar sobre arrependimentos que teve no passado, em situações em que tenha tomado algum tipo de decisão que resultou em equívoco. Por fim, descobrirá que algumas palavras da língua portuguesa, embora apresentem o mesmo som, são escritas de forma diferente, como o caso do *x* e do *ch*.

Acompanhe, no tópico a seguir, como os estudantes matriculados em escolas ou universidades públicas brasileiras convivem com oportunidades e desafios.

## 2. Um pouco mais de Brasil

O governo brasileiro oferece alguns incentivos financeiros, pedagógicos e psicológicos para que jovens e adultos iniciem ou deem continuidade a seus estudos. Tanto os institutos federais de educação, quanto as instituições públicas de ensino superior, utilizam-se de programas diferenciados para atender a seus estudantes.



### Mídia integrada

*Assistência Estudantil*

Acesse a mídia para saber um pouco mais sobre os benefícios disponibilizados pelo Ministério da Educação.

Alguns programas do Ministério da Educação promovem sistemas de benefícios como bolsas de estudos, auxílio-transporte, alimentação e moradia. Esses recursos podem ser disponibilizados de forma integral ou parcial, sendo que a seleção dos estudantes leva em conta seu perfil socioeconômico, bem como os critérios estabelecidos pela instituição.

Os benefícios são repassados ao estudante pelo banco credenciado junto à instituição de ensino. Por esse motivo é que, muitas vezes, a abertura de uma conta bancária faz-se necessária diante desse contexto.

### 3. Comunicando-se

Para abrir uma conta no banco a fim de receber a *bolsa de estudos*, Flávio precisa apresentar um documento específico. Assim, ele e seu amigo Chico vão até a universidade para solicitá-lo. Depois de aguardarem na fila de espera por muito tempo, são recepcionados pela atendente.

Acompanhe o diálogo:



**Atendente:** Ok! O que desejam?

**Chico:** Por gentileza, gostaria de uma cópia do meu **histórico escolar** e de um **atestado de matrícula**.

**Flávio:** E eu preciso somente do **atestado de matrícula**.

**Atendente:** Certo, meninos, mas por que vocês ficaram esperando na fila?

**Chico e Flávio:** Hã?

**Atendente:** É que estes documentos podem ser feitos pelo site da universidade. Só um minuto que eu já volto.



#### Mídia integrada

*Preciso de alguns documentos*  
Acesse a mídia e acompanhe Flávio e Chico na solicitação de alguns documentos para abrir uma conta no banco a fim de receber a bolsa de estudos.

Durante o diálogo, os meninos solicitam dois documentos de tipos diferentes: *histórico escolar* e *atestado de matrícula*.

O *histórico escolar* é um documento de comprovação que contém informações sobre a vida escolar de um estudante: as instituições de ensino em que estudou, a demonstração de seu rendimento escolar por notas ou conceitos, bem como sua situação de conclusão de curso, ano ou série e, ainda, sua situação escolar ou acadêmica atual. O *histórico escolar* é solicitado sempre que o estudante deseja trocar de instituição ou iniciar uma nova etapa em seus estudos, como a faculdade, por exemplo. Já o *atestado de matrícula* é o documento que comprova que um estudante está

regularmente matriculado em um curso ou em uma instituição de ensino. Como Flávio quer abrir uma conta bancária para que possa receber sua bolsa de estudos, o *atestado de matrícula* foi, então, solicitado.

### 3.1 O espaço escolar e acadêmico e as funções da secretaria

A escola e as instituições de ensino superior possuem diferentes espaços destinados à educação e ao convívio social dos estudantes. Existem, ainda, setores responsáveis pela organização documental e de registro, bem como pela organização pedagógica.



#### Glossário

**Expedição:** envio, despacho.

**Estudante:** aluno, educando, discente.

Um dos principais setores de uma escola é a *secretaria*, um departamento responsável por manter o funcionamento da escola de forma organizada. Seus serviços incluem registro, arquivamento e expedição de alguns documentos.

Veja alguns desses documentos e serviços realizados pela secretaria de uma escola ou instituição de ensino:

SERVIÇOS E DOCUMENTOS DE SECRETARIA
avaliação do aluno
diário de classe
atestado de frequência
atestado de matrícula
certificado de conclusão de curso
certificados de participação em eventos
matrícula
ficha individual do estudante
histórico escolar

Esses documentos e serviços de secretaria são encontrados, ainda, nos institutos de educação e nas instituições de ensino superior. Além dela, outros departamentos compõem o espaço acadêmico. Veja:

Setores administrativos e outros espaços escolares e acadêmicos	O que são
Área de convivência	Local onde estudantes, professores e funcionários podem conversar e trocar experiências de maneira mais informal.
Auditório	Recinto onde acontecem palestras, apresentações, convenções etc.
Biblioteca	Coleção pública ou privada de livros e documentos congêneres, organizada para estudo, leitura e consulta. Edifício, ou recinto, ou local onde se instala essa coleção.
Cantina	Restaurante ou lanchonete em quartéis, hospitais, escolas, estações ferroviárias etc.
Coordenadoria de cursos ou pedagógica	Local de trabalho de quem coordena ou de quem desempenha atividade referente à coordenação em instituições de ensino.
Direção de ensino	Local de trabalho de quem dirige, regula ou administra uma instituição.
Diretório Central de Estudantes (DCE)	Órgão que representa os estudantes em uma instituição de ensino superior (faculdades e universidades).
Grêmios Estudantil	Órgão que representa os estudantes em uma escola de ensino básico (fundamental e médio).
Pátio	Recinto descoberto no interior da escola, onde se realizam atividades recreativas.
Refeitório	Sala para refeições.
Reitoria	Sala do reitor; edifício onde funciona a administração de uma universidade.
Restaurante Universitário (RU)	Edifício ou sala onde se são distribuídas e preparadas refeições diárias para o corpo discente, docente e técnico administrativo da universidade, oferecendo uma alimentação de qualidade e quantidade adequada para a sua clientela.
Sala dos Professores	Usada para atividades profissionais e de convívio dos professores.



Áudio



### Saiba mais

A *área de convivência* poderá ser no interior da escola ou instituição (cantina, saguão), ou, ainda, externa (pátio, jardim).

O grêmios estudantil é o órgão que representa os estudantes em uma escola de ensino básico (fundamental e médio). Já o DCE representa os estudantes em uma instituição de ensino superior (faculdades e universidades).

A reitoria, o DCE e o RU são setores próprios das instituições de ensino superior. Os demais são encontrados, também, nas escolas de ensino básico.



Áudio

Sala dos Servidores	Usada para atividades de convívio dos servidores.
Setor de Assistência Estudantil	Local próprio para dar assistência ao estudante, tais como a permanência e o êxito dos estudantes na instituição de ensino.
Supervisão Pedagógica	Sala ou setor responsável por supervisionar e auxiliar o professor em suas atividades educacionais.



Atividade de aprendizagem

Para qual setor devo me dirigir?

Agora que você já conhece alguns serviços e setores, no âmbito da educação, realize a atividade *Para qual setor devo me dirigir?* para reforçar seu conhecimento.

### 3.2 Solicitando documentos e serviços e explicando propósitos

No episódio desta aula, Chico e Flávio conversam sobre a necessidade de solicitar dois documentos na faculdade. Observe a fala dos dois:



Mídia integrada

Solicitando documentos

Accesse a mídia e acompanhe o diálogo entre Chico e Flávio.

**Chico:** Não adianta ficar assim. Precisamos pegar esses documentos.

**Flávio:** Pois é, ainda não acredito que não consegui abrir a conta **por causa da** falta do atestado de matrícula.

Como você pode ver, ao explicar porque não conseguiu abrir uma conta no banco, Flávio utiliza a expressão *por causa da*. Assim como este, outros conectores poderão ser usados para justificar outras situações. Veja:



Áudio

Solicitação	Conector	Justificativa (finalidade, explicação ou causa)	Ideia
Necessito retirar a obra "A Moreninha" na biblioteca da escola	para	fazer um trabalho de literatura brasileira.	finalidade
	a fim de		
Preciso de um atestado de matrícula	pois	preciso abrir uma conta bancária e receber a bolsa de estudos.	explicação
	porque		
Gostaria de matricular Luíza no clube de leitura da escola	já que	minha filha sempre gostou de ler.	causa
	visto que		
	uma vez que		
	porque		
Quero uma reunião urgente	a fim de que	possa esclarecer algumas questões importantes.	finalidade
	para que		



#### Atenção

Na aula anterior, você viu alguns conectivos na construção de argumentos.

Você viu os conectores *pois* e *porque*, utilizados em justificativas, na aula 05.

Observe que, depois dos conectores *a fim de que* e *para que*, o verbo a seguir é utilizado no *modo subjuntivo*.

Para praticar a expressão de justificativas para solicitações diversas, realize a atividade *Justificando solicitações*.



#### Atividade de aprendizagem

Justificando solicitações

### 3.3 Formalidade e informalidade: o contexto e as formas de expressão

Nem sempre nos comunicamos da mesma maneira. Ora somos formais, utilizando uma linguagem mais cuidadosa e polida, ora informais, permitindo-nos fazer uso de expressões coloquiais e gírias.

No episódio desta aula, Chico utiliza, na fala com seu amigo Flávio, uma expressão mais coloquial. Observe:



### Mídia integrada

*Caramba!*

Acesse a mídia e acompanhe o diálogo entre Chico e Flávio.

**Chico:** Caramba! Quanta gente na fila! Eu deveria ter trazido uma cadeira de casa!

**Flávio:** Af!

Em outro momento, quando conversam com a funcionária da universidade, a formalidade predomina na forma de expressão de Flávio e Chico. Veja novamente o momento em que eles encontram a atendente:

**Atendente:** OK. **O que desejam?**

**Chico:** **Por gentileza, gostaria de** uma cópia do meu histórico escolar e de um atestado de matrícula.

**Flávio:** **Eu preciso** somente **do** atestado de matrícula.

Você pode observar, nos diálogos, como, diante de uma situação de interação com uma funcionária que trabalha na universidade, a forma de expressão de Chico e de Flávio mudou completamente. Isso acontece porque a comunicação com um desconhecido, uma pessoa mais velha ou, ainda, em situações de trabalho, seja quando nos dirigimos a uma pessoa que ocupa um cargo hierarquicamente superior ao nosso, seja quando nos dirigimos a outros profissionais que não trabalham diretamente conosco, exige uma forma de tratamento e expressão mais formal.

Assim, numa situação de interação acadêmica, ao solicitarmos documentos ou serviços a pessoas que não façam parte de nossas relações pessoais, recomenda-se uma forma de expressão mais polida.



### 3.4 Algumas interjeições e seus sentidos na língua portuguesa

As interjeições são bastante usadas, tanto no contexto formal, quanto no informal, sendo mais frequentes no último caso.

*Interjeições* são palavras ou expressões invariáveis, que demonstram emoção, sensação ou estado de espírito e podem substituir ideias inteiras. Veja, novamente, a fala de Chico e Flávio:

**Chico: Caramba!** Quanta gente na fila! Eu deveria ter trazido uma cadeira de casa!

**Flávio: Af!**

A expressão *Caramba!*, destacada na fala de Chico, é uma interjeição e significa uma reação de *espanto*, *admiração* ou *ironia*. Na situação do diálogo, ele se surpreende em ver uma fila tão grande e brinca, dizendo que deveria ter trazido uma cadeira de casa. Flávio responde utilizando outra interjeição, *Af!*, que denota um sentimento de *descontentamento*, *desânimo* ou *reprovação* diante da situação que se apresenta.

As interjeições podem ser formadas por uma emissão sonora (*Ai!*), uma palavra (*Cuidado!*) ou uma expressão (*Meu Deus!*). Uma observação importante é que os diferentes contextos em que essas expressões são utilizadas, bem como a entonação ao pronunciá-las, podem levá-las a adquirir outros sentidos possíveis.

Veja, nos exemplos a seguir, algumas interjeições e seus sentidos:

Interjeições	Possíveis sentidos
Ai! Acho que torci o pé subindo a escada do prédio.	sentimento de dor
Ah! Ah! Ah! Você e suas histórias da faculdade, sempre engraçadas!	sentimento de alegria
Hum! Este bolo da cantina está muito gostoso!	sentimento de prazer
Hum! Acho que você não está falando a verdade!	sentimento de desconfiança
Puxa! Você passou em primeiro lugar na seleção para bolsista!	sentimento de admiração
Ufa! Até que enfim terminamos de escrever o artigo!	sentimento de alívio



Áudio



Atenção

Lembre-se de que as palavras invariáveis são aquelas que não apresentam variação de número (plural/ singular) e de gênero.



**Aúdio**

Psii! Estamos em situação de prova! Silêncio!	intenção de advertência
Que pena! Só conseguiremos nosso histórico na semana que vem.	sentimento de tristeza
Cuidado! Esses materiais do laboratório são tóxicos!	intenção de advertência
Meu Deus! Você já está na faculdade!	sentimento de admiração
Foi bom ter encontrado você, Mariano. Agora preciso ir. Tchau!	despedida

Como você pode ver nos exemplos anteriores, as interjeições são sempre seguidas de um ponto de exclamação (!).



**Atividade de aprendizagem**

*Expressando-se em diferentes contextos*

Agora que você viu que a linguagem nas interações pode ser formal ou informal, dependendo do contexto, e conheceu o sentido de algumas interjeições na língua portuguesa, realize a atividade *Expressando-se em diferentes contextos*.

### 3.5 Expressando arrependimento: eu deveria ter trazido uma cadeira



**Atenção**

A expressão *dar certo* é coloquial. Significa acontecer de acordo com o que se imagina; funcionar; resultar conforme a expectativa. O oposto de dar certo é *dar errado*.

Muitas vezes, nas situações cotidianas que envolvem estudo, trabalho, vida em família e atividades de lazer, verificamos que as decisões tomadas e ações realizadas acabam não resultando no que gostaríamos ou tínhamos imaginado. Nesses casos, é comum manifestarmos arrependimento, pensando sobre o que deveríamos ter feito de maneira diferente para que nossas ações ou decisões “tivessem dado certo”.

No episódio desta aula, várias situações ocorreram de forma diferente do que Flávio e Chico tinham imaginado. Veja:

SITUAÇÃO	EXPRESSÃO DE ARREPENDIMENTO
Flávio atrasou-se para chegar ao ponto de ônibus.	Eu <b>deveria ter saído</b> de casa mais cedo.
Flávio não conseguiu abrir a conta no banco.	Eu <b>deveria ter lido</b> o site da universidade antes.
Flávio entrou no ônibus lotado.	Eu <b>deveria ter esperado</b> o próximo ônibus.
A fila estava imensa na faculdade.	Eu <b>deveria ter trazido</b> uma cadeira.
Chico e Flávio ficaram esperando na fila.	Nós <b>deveríamos ter solicitado</b> informações antes de entrarmos na fila.

Observe que, no quadro intitulado *Situação*, todas as ocorrências remetem a fatos passados, já acontecidos. Como todas essas ações deram errado, temos, no quadro à direita, as expressões de arrependimento, que indicam o que deveria ter sido feito para que tudo tivesse funcionado, dado certo, sido diferente. Essa estrutura é assim sistematizada:

<b>Eu</b>	<b>deveria</b>	<b>ter</b>	<b>saído</b>	<b>de casa mais cedo.</b>
peessoa	verbo dever no futuro do pretérito	verbo ter no infinitivo	verbo principal no particípio	

Veja que o verbo *dever*, no *futuro do pretérito do indicativo*, concorda com a *peessoa*, o verbo *ter* fica no infinitivo e o *verbo principal* aparece na forma nominal do *particípio*.

A seguir, você estudará a forma nominal conhecida como *particípio* dos verbos na língua portuguesa.

### 3.6 Formas nominais: o particípio e o que “poderia ter sido”

No tópico anterior, você viu que o particípio compõe a expressão daquilo que poderia ter acontecido, no caso da reflexão sobre ações ocorridas no passado que não aconteceram exatamente como gostaríamos. Agora, você estudará a formação do particípio, a partir de alguns verbos.

Primeiramente, é importante você saber que as formas regulares terminam em *-ado* e *-ido*:

Verbos de 1ª conjugação	Formação do particípio	Verbos de 2ª conjugação	Formação do particípio	Verbos de 3ª conjugação	Formação do particípio
realizar	realizado	comer	comido	redigir	redigido
esperar	esperado	trazer	trazido	partir	partido
avisar	avisado	ter	tido	assistir	assistido
levar	levado	ler	lido	permitir	permitido

Há, também, formas irregulares:

Verbos	Formação do particípio	Verbos	Formação do particípio
dizer	<b>dito</b>	abrir	<b>aberto</b>
escrever	<b>escrito</b>	cobrir	<b>coberto</b>
fazer	<b>feito</b>	vir	<b>vindo</b>
ver	<b>visto</b>	pôr	<b>posto</b>

Existem, ainda, as formas nominais chamadas abundantes. Essas formas serão estudadas posteriormente.

Nesta aula, você viu a formação do particípio para expressar arrependimentos sobre ações que deveriam ter ocorrido de outro modo.



**Atividade de aprendizagem**  
*Eu deveria ter feito diferente*

Agora, realize a atividade *Eu deveria ter feito diferente* e verifique seus conhecimentos.

## 4. E por falar em...

Mesmo tendo como origem o latim, a língua portuguesa carrega, em seu repertório linguístico, a carga de uma língua que sofreu - e ainda sofre - influências dos povos que colonizaram o Brasil, como o africano e o europeu, além daquele que já habitava o país: o indígena. Um desses casos refere-se ao uso do *x* e do *ch* em palavras da língua portuguesa.

Veja a fala de Tânia que está em compras na feira livre próxima ao condomínio Brasil:



**Feirante:** Pois não, senhora! O que vai levar hoje?

**Tânia:** Hum! Deixe-me ver minha lista. Preciso comprar **chuchu**, couve, cenoura, **abacaxi**, laranja, tomate, **alcachofra** e **ameixa**.

**Feirante:** Certo. Pode escolher, freguesa.



#### Mídia integrada

*Pois não, senhora!*

Acesse a mídia e acompanhe o diálogo entre Tânia e o feirante.

## 4.1 O chis (ou xis?) da questão

Você pode observar, na conversa de Tânia com o feirante, o uso de palavras como *chuchu*, *abacaxi*, *alcachofra* e *ameixa*. As pronúncias do x e do ch são iguais nessas palavras e não há uma regra que identifique a diferença de uso, pois tratam-se de termos que têm origem em outras línguas.

Acompanhe, a seguir, algumas palavras com suas respectivas origens:

xá (persa)	chá (francês)
abacaxi (indígena)	chuchu (francês)
enxoval (árabe)	crachá (francês)
xampu (inglês)	chapéu (francês)
xará (angolano)	chefe (francês)



#### Saiba mais

É comum o uso do termo *freguesa/freguês* para identificar o cliente em compras em pequenos estabelecimentos comerciais, como mercadinhos, açougues, padarias, ou em feiras livres, significando que o cliente é comprador frequente do lugar. As expressões *senhor/senhora* são também utilizadas com frequência.

## A-Z

#### Glossário

**Crachá:** cartão com dados pessoais que se usa ao peito para fins de identificação ou controle.

**Enxoval:** conjunto de roupas ou objetos de uma noiva ou recém-nascido.

**Xá:** título de ex-soberano do Irã.

**Xará:** pessoa com o mesmo nome de outra.



Áudio |

Veja, agora, outras palavras comuns na língua portuguesa, em que o x e o ch têm o mesmo som, e observe como são registradas na escrita:

abaixar	faixa	puxar	bochecha	chapéu	chuveiro
baixo	faxina	relaxar	cachoeira	cheio	ficha
bolacha	lixo	taxa	cachorro	chorar	mochila
caixa	mexer	xarope	chaleira	chute	salsicha
enxaqueca	paixão	xícara	chamar	chuva	charme



Atividade de aprendizagem

Histórias de Tânia e de Gigi

Agora que você conheceu a origem de algumas palavras na língua portuguesa, bem como viu a escrita de algumas delas, com relação ao emprego do x e do ch, realize a atividade *Histórias de Tânia e de Gigi*.

## 5. Síntese

Nesta aula, você estudou o vocabulário referente aos espaços e serviços prestados em escolas e em instituições de ensino superior, sobretudo os serviços prestados pela secretaria. Viu, ainda, como utilizar conectores para explicar as razões pelas quais poderá necessitar de diferentes serviços, além de identificar os diferentes graus de formalidade e de informalidade, de acordo com a pessoa com quem está interagindo. O uso das interjeições para expressar reações diante de determinados acontecimentos também foi abordado nesta aula, assim como a estrutura verbal que poderá ser usada nos momentos em que deseje expressar arrependimento diante de uma dada situação. Por fim, viu que, em algumas palavras da língua portuguesa, utilizamos o “x” ou o “ch” em sua escrita, mesmo que sejam pronunciadas com o mesmo som.